



CULTURA VISUAL NO ENSINO DA ARTE: COMPREENDENDO A DOCÊNCIA

VERONICA DE LIMA¹; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²

¹Universidade Federal de Pelotas – veronicadelimamf@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O mote reflexivo deste trabalho parte de questionamentos acerca da docência em Artes Visuais e a Cultura Visual Contemporânea. Tais estudos se deram a partir do projeto de pesquisa “Cultura Visual no Ensino de Artes Visuais – sentidos, práticas e experiências docentes”, vinculado ao Centro de Artes e ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

A pesquisa consiste em analisar como imagens artísticas e outras, disponíveis nas mídias e em nosso cotidiano, podem contribuir e instigar um pensamento crítico nas aulas de Artes Visuais. A partir de entrevistas realizadas com professores formados na área de Artes Visuais, a pesquisa procura compreender quais as relações que estes profissionais estabelecem com as imagens da Cultura Visual e suas experiências cotidianas nas práticas pedagógicas.

Vivemos em um mundo dominado por diferentes tipos de visualidades, as imagens atuam como um aparato simbólico que tem grande influência e impacto sobre a sociedade contemporânea. Tais imagens são expostas de diferentes formas em livros, revistas, publicidade, internet, redes sociais etc. Imagens essas que nos mostram diferentes valores, em como devemos nos vestir, nos comportar, pensar e ser, nos influenciando continuamente, interferindo diretamente em nossas identidades e subjetividades. Assim, se faz necessária uma compreensão de práticas sociais, contextos e relações de poder que são muitas vezes explícitas ou implícitas na cultura das imagens.

Neste sentido, reconhecemos o Ensino das Artes Visuais na escola como um agente fundamental e motivador para que uma mudança educativa aconteça, pois veicula possibilidades de interpretação imagética e pode, por meio dos discursos inerentes às visualidades, transformar, modificar ou questionar formas preestabelecidas presentes no cotidiano de seus alunos. Dessa maneira, buscamos compreender as práticas educativas em Artes Visuais, segundo o relato dos professores da área, verificando se esta relação está sendo compreendida pelos professores deste campo.

2. METODOLOGIA

A partir de estudos sobre a Cultura Visual, e sua relevância para diferentes campos de atuação, o grupo de pesquisa, tendo como foco o Ensino de Artes Visuais, procurou realizar investigações de como professores/as formados/as na área e atuantes na rede de ensino, compreendem a Cultura Visual contemporânea em suas práticas pedagógicas, em suas experiências e vivências pessoais.

O estudo aconteceu a partir de uma pesquisa de cunho qualitativo, por meio de entrevistas semiestruturadas, através de um roteiro com sete perguntas preestabelecidas e uma última em aberto, que ficaria a critério do entrevistador de acordo com a necessidade de um complemento as respostas.



As entrevistas aconteceram com cinco professoras formados na área de Artes Visuais, atuantes na rede de ensino de Pelotas, no Rio Grande do Sul, a partir de gravações que foram transcritas posteriormente.

Neste texto, apresentaremos a análise da resposta dada à umas das perguntas da entrevista de apenas uma das professoras participantes. Assim, procuramos averiguar de que modo as imagens da Cultura Visual, podem influenciar e direcionar as escolhas educativas desta profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da entrevista realizada com a professora, selecionamos uma pergunta e sua resposta, para embasar nossas discussões a respeito da inclusão do ensino da Cultura Visual no espaço escolar. A questão analisada foi a seguinte: “Qual a relação que você estabelece entre as imagens que você vê em seu cotidiano e utiliza nas suas práticas de ensino?” Desta forma, buscamos analisar a influência que ela tem em suas atividades como docente.

Eu procuro trazer as imagens dos alunos, o que eles consomem, tanto de desenhos da TV, quanto de HQ, *anime*, que eles veem bastante. Os pequeninhos é Baby Shark, que eles consomem muito no YouTube, que mesmo sendo bem pequenos, a maioria tem acesso, nem que seja pelo celular a esse tipo de imagem. [...]. Eu não lembro o nome da artista, mas eu trabalhei uma artista que trabalhava com o fundo do mar, para trabalhar com os pequenos, e ele adoraram por causa do Baby Shark (2019).

Nota-se em sua resposta, que a professora procura observar quais imagens são do interesse dos alunos, e o que os mesmos consomem, assim procura inseri-las em suas práticas de ensino, utilizando-as como referências, e desta maneira trabalha também com obras artísticas, que lhes despertem o interesse nas atividades propostas. Além disso, observamos, que as crianças bem pequenas já consomem desde muito cedo imagens em diferentes plataformas, pela facilidade de acesso que a tecnologia atual dispõe.

Porém, percebe-se que imagens artísticas ou o que é instituído como arte ainda se apresenta distante da realidade de muitos alunos, o que pode ser modificado pelas práticas escolares. Ainda assim, é importante considerar que as imagens das mídias, da publicidade, programas televisivos, da internet, etc. atuam ativamente no cotidiano destes alunos, moldando seus gostos, práticas culturais, imaginários e suas identidades.

A resposta da professora nos faz refletir, de que maneira as imagens podem afetar o imaginário infantil e determinar o interesse pessoal desde muito cedo pela cultura de massa. Em suas pesquisas com a Educação Infantil, Cunha (2016) analisou “o quanto as imagens da cultura popular subsidiavam os imaginários infantis” (CUNHA, 2016, p. 53). Relatou que:

Percebia que a Cultura Visual contemporânea tem um papel central na educação das crianças pequenas. Muito mais do que elaborar os imaginários infantis, as imagens se colam às crianças como se fosse suas “verdadeiras” peles. Meninas brancas, loiras e de olhos azuis são princesas, meninos ágeis, fortes e que não usam óculos são super-heróis. Meninos e meninas, baseados nos padrões de beleza da cultura popular, se agrupam, elegendo seus pares para suas brincadeiras e excluem aqueles que não se enquadram nos modelos padronizados e que passam a ser “outros”. Ambos os grupos incorporam comportamentos e modos de ser seus ídolos. Binarismos, diferenças, exclusões de todas as ordens e enquadramentos estão implicados na criação de avatares que as crianças se tornam. Vejo que a escola ainda não se deu conta da força educativa das imagens na



constituição dos infantis e também de como as representações imagéticas sobre infância e crianças criam modos de tratá-las e educá-las (CUNHA, 2016, p. 102).

Diante disso, compreendemos a necessidade de um alfabetismo visual crítico, tanto para alunos, quanto para professores, para que assim os mesmos consigam proporcionar diálogos e mediações que instiguem um pensamento reflexivo a respeito das imagens. Para Buckingham (2010, p. 44): “As crianças estão hoje imersas numa cultura de consumo que as situa como ativas e autônomas; mas na escola uma grande quantidade de seu aprendizado é passiva e dirigida pelo professor”. Neste sentido, o arte/educador assume um papel essencialmente crítico na educação de crianças e jovens, o qual necessita uma formação para tal.

4. CONCLUSÕES

Mediante o exposto, é possível perceber a importância de estudos, pesquisas e demais investigações para a formação de professores, os quais necessitam ter um pensamento crítico e reflexivo acerca das imagens, para que assim consigam mediar, dialogar e apresentar propostas que instiguem os seus educandos.

Notou-se o quanto as imagens são consumidas desde muito cedo pelas crianças, sendo de extrema importância, as interpretações sobre essas imagens que são consumidas constantemente pelo público infantil, e que fazem parte de seu dia a dia. Entendemos, como defende Dias (2012), que o estudo do cotidiano, é essencial nas aulas de arte, capacitando estudantes na compreensão e transformação das relações sociais, através da experiência estética, como também, na análise de questões sociais que os tornem cidadãos informados e críticos.

Portanto surge a importância de se trabalhar em sala de aula, na escola, questões referentes a gênero, raça, diversidade, consumo, etc. por meio das imagens, proporcionando abordagens em que os alunos analisem e interpretem esses textos de estão incutidos a elas.

Em vista disso, cabe a nós, como pesquisadores e professores da área, proporcionar diálogos continuamente que cheguem a diversos ramos e esferas da Arte/educação, e assim instigar alunos e professores para uma maior compreensão sobre a Cultura Visual contemporânea e suas experiências cotidianas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCKINGHAM, D. **Creceer em la era de los medios electrónicos**. Madrid. Ediciones Morata, 2010.

CUNHA, S.R.V. **Questionamentos de uma professora de arte sobre o ensino de arte na contemporaneidade**. In MARTINS, R.; TOURINHO, I. *Culturas das imagens: desafios para arte educação*. Santa Maria: editora UFSM. 2016, p. 51-102.

DIAS, B. **Arrastão: o cotidiano espetacular e práticas pedagógicas críticas**. In MARTINS, R.; TOURINHO, I. *Culturas das imagens: desafios para arte educação*. Santa Maria: editora UFSM. 2016, p. 133-152.